

Proença-a-Nova International Archaeological Field Camp

2021

Campo Arqueológico de Proença-a-Nova

Segunda campanha arqueológica de escavação da bateria das Batarias (Séculos XVIII e XIX) – Projeto LDTM

Calendário 5 de julho a 17 de julho de 2021

Objetivos Na sequência dos trabalhos realizados em 2016 e 2018 esta campanha tem como objetivo concretizar a escavação de toda a área interior da bateria. Além disso, esperamos também oferecer aos participantes a oportunidade de conhecerem a metodologia de escavação desta tipologia de sítios. Para mais informações sobre o trabalho já realizado consulte:

http://www.altotejo.org/acafa/docs/Estudos_e_Trabalhos/O_Forte_das_Batarias.pdf

Localização A vila de Catraia, com vista para a ponte sobre o rio Alvito, fica no concelho de Proença-a-Nova, Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

Programa (Conteúdo do Curso) Escavação arqueológica (12 dias).

Equipa de escavação arqueológica Diretor da escavação: Mário Monteiro (mario.monteiro@emerita.pt) ■ Coordenadores de setor e colaboradores: a nomear ■ Participantes (total): 9.

Este trabalho centra-se nas estruturas militares dos séculos XVIII e XIX, nomeadamente a Bateria das Batarias 1 (Fig. 2), onde se realizou a primeira campanha em 2016. Esta bateria, localizada em encosta, funcionou em conjunto com o forte de Batarias 1 (que ocupa o topo da colina e já está escavado e musealizado). Ambas as estruturas fazem parte de uma Linha Defensiva (Fig. 3) construída em 1762 durante a Guerra dos Sete Anos e reestruturada no contexto da Guerra das Laranjas. Até à data, esta linha militar tem sido foco de levantamentos arqueológicos e escavações, na bateria da Achada, em Vila Velha de Ródão, e no forte de Batarias, em Proença-a-Nova (Fig. 4).

O trabalho programado para 2021 está integrado na Linha Defensiva Talhadas-Moradal (LDTM), um projeto concebido no âmbito do Programa Auri Tagus, da Associação de Estudos do Alto Tejo, e um plano para a constituição de um Centro de Visitantes para os Fortes e Batarias em Sobreira Formosa, sob os auspícios da Câmara Municipal de Proença-a-Nova.



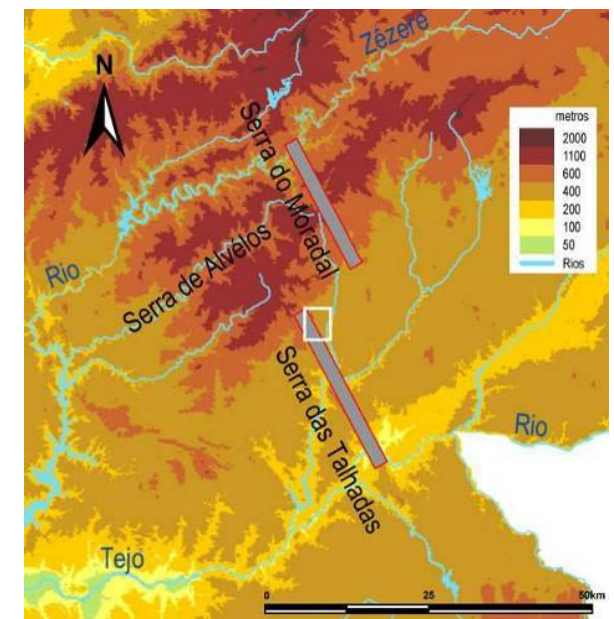
1

2

1. Localização do Município de Proença-a-Nova em Portugal continental.

2. Vista do Forte de Batarias 1 e Bateria de Batarias 1 (2018). Crédito: Luís Bravo Pereira.

3. Localização da Linha Defensiva (em cinzento) no mapa de relevo de Portugal e nas estruturas a escavar (quadrado branco).



3

Sítios arqueológicos e estruturas

A bateria de Batarias 1 (Fig. 5, 6, 7 e 8) situa-se na meia encosta, que se destaca da zona rural circundante, com vista para o rio Alvito, a uma altitude de 280m. Tem vista para a ponte de Alvito e controla a Estrada Real de Castelo Branco para a Sobreira Formosa, com uma vista ampla até ao horizonte em direção à cidade de Castelo Branco.

A bateria das Batarias 1 e o forte de Batarias 1 faziam parte de uma estrutura defensiva destinada a impedir o progresso dos exércitos invasores que vinham ao longo da estrada pela Portela da Catraia, e consistia em várias estruturas estrategicamente posicionadas.



4. Vista da colina do Forte da Batarias 1 e Bateria das Batarias 1.

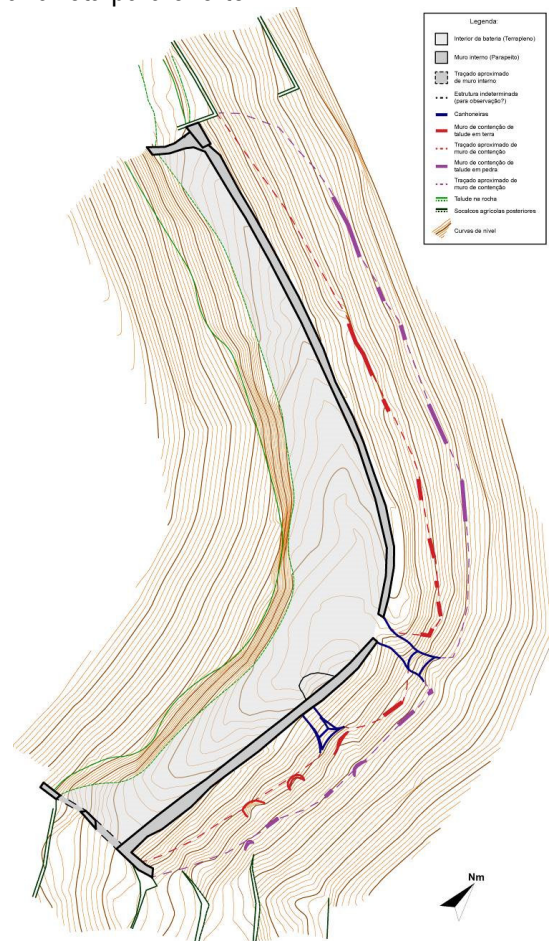
Após a conclusão do trabalho realizado em 2016, os dados obtidos revelaram uma estrutura bem construída de acordo com as técnicas de construção comuns para o período, com vestígios de utilização e duas fases de ocupação.

A bateria de Batarias 1 está localizada a meio da encosta no ponto onde o gradiente subitamente se torna mais íngreme, a leste do forte. Consiste em paredes de xisto formando um ângulo obtuso que acompanha a curva do nível da colina e aterro em argila na parte externa. No lado interno há uma ampla plataforma escavada na rocha. Na junção dos dois braços, que forma um ângulo, há uma abertura que provavelmente corresponde a uma canhoneira. O seu estado de conservação parece ser médio, embora existam árvores e terra cobrindo as estruturas.

Em 2016 foi aberta uma sondagem transversal com 2m de largura e 1 m de largura tendo sido completamente desmontada para identificar o aparelho e técnicas de construção usadas na estrutura, para avaliar o estado de conservação da mesma e propor futuros trabalhos. Verificou-se que havia duas paredes exteriores no aterro contendo diferentes enchimentos, que formavam uma estrutura para amortecimento de balas disparadas contra a bateria.

No entanto, estas duas paredes foram completamente desmontadas na área do levantamento, certamente para a utilização da pedra na atividade agrícola existente nas proximidades, sendo apenas perceptíveis as suas fundações. As paredes identificadas e as estruturas desmontadas da bateria já estão reconstruídas na área de levantamento, sendo apenas esta área inclinada a ser reconstruída para proporcionar ao visitante um vislumbre do que seria a estrutura à data da reconstrução em 1801.

Em 2018 foi definida toda a parede interna da bateria e verificou-se que se tratava de uma estrutura fechada nas extremidades, com duas canhoneiras e um provável caminho de acesso ao forte a partir do lado sul. Em 2021, pretende-se dar continuidade a este trabalho, com o objetivo de escavar o aterro interno, identificar a localização do armazém de pólvora e confirmar a rota para o forte.



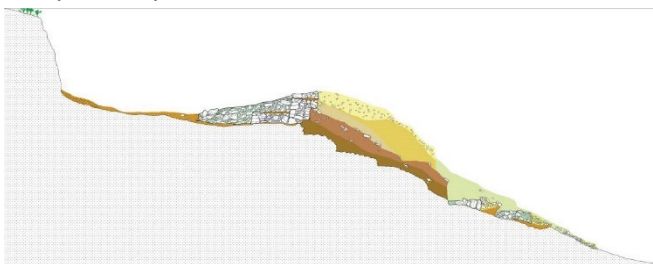
5. Levantamento topográfico da Bateria das Batarias 1 (2018).



6. Bateria das Baterias 1

Trabalhos de Escavação

No futuro, pretende-se realizar trabalhos de escavação em toda a área interna da bateria (o aterro), definir paredes e canhoneiras e identificar a localização do armazém, musealizando o sítio para o aproveitamento didático de visitantes.



7. Desenho de perfil.



8. Início do dia de escavação na Bateria.

Alguns textos sobre a linha defensiva das Talhadas – Moradal

ALORNA (1801): “Plano e disposições para a deffesa da fronteira entre o Tejo e o Douro, desde Villa Velha até ao Escallão pelo Marechal de Campo Marquez de Alorna datado de 26 de Março de 1801”, Boletim do Arquivo Histórico Militar, vol. 18, p. 79-84, Lisboa, 1948.

BARRENTO, António (2006): **Batalhas de Portugal. Guerra Fantástica. 1762. Portugal, o Conde de Lippe e a Guerra dos Sete Anos.** Tribuna da História, Lisboa, 98 pág.

CASTELLO MELHOR, Marquês de; CARDOSO, Manoel Jozé Dias (1810): “**Sobre o Giro que por ordem do Ill.mo e Ex.mo S.or Tenente General António Jozé de Miranda Henriques fizerão os Ajudantes de Campo Marquez de Castello Melhor e Manoel Jozé Dias Cardoso, pelas Linhas de posição de Talhadas, Águas Quentes e S. Domingos**”. Boletim do Arquivo Histórico Militar, 46.º Vol., Lisboa, 1976, pp. 445-456.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João Carlos; CORREIA, Fernando Branco (2002): “**As Estruturas Militares da Serra das Talhadas. (concelhos de Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Nisa)**”. Açafa, n.º 5, Actas do Colóquio “As Invasões Peninsulares e a Região de Rodão”. (Vila Velha de Ródão, Maio de 2000). Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão, pp. 43-71.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João Carlos; SABROSA, Armando; HENRIQUES, Fernando; GOUVEIA, Jorge (2007): “**As Estruturas Militares da Serra das Talhadas na Passagem de Ródão (Vila Velha de Ródão e Nisa)**”, Actas das 3ª Jornadas de Arqueologia do Norte Alentejano (Abril de 2005).

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João Carlos; SABROSA, Armando; HENRIQUES, Fernando Robles; GOUVEIA, Jorge (2008): “**As Estruturas Militares da Serra das Talhadas na Passagem de Ródão. (Vila Velha de Ródão e Nisa)**”. Açafa On-line, n.º 1, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão, pp. 2-29. <http://www.altotejo.org/acafa/docs/Estudos e Trabalhos/Estruturas Militares de Rodao .pdf>

MANSO, João (2012): “**As Iniciativas do Município de Proença-a-Nova na Valorização do Património Militar Construído**”. Açafa On-line, n.º 5, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão. http://www.altotejo.org/acafa/docsn5/as_iniciativas_proenca_nova.pdf

MARQUES, Luísa Pacheco (2012): “**Valorização e Divulgação das Estruturas Militares da Serra das Talhadas – Projecto Integrado de Turismo Cultural e Paisagístico**”. Açafa On-line, n.º 5, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão. [http://www.altotejo.org/acafa/docsn5/valorizacao e divulgacao das est mil.pdf](http://www.altotejo.org/acafa/docsn5/valorizacao_e_divulgacao_das_est_mil.pdf)

MASCARENHAS, António José Mais de (2012): **“A Reacção dos Portugueses às Invasões Napoleónicas – A Importância das Talhadas”**. Açafa On-line, n.º 5, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão. http://www.altotejo.org/acafa/docsn5/reacoes_portugueses_as_invasoes_napoleonicas.pdf

MONTEIRO, Mário; PEREIRA, André (2008): **“O Forte das Batarias sobre a Ribeira do Alvito. Prouença-a-Nova. Análise Preliminar da Intervenção Arqueológica”**. Açafa On-line, n.º 1, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão. http://www.altotejo.org/acafa/docs/Estudos_e_Trabalhos/O_Forte_das_Batarias.pdf

MONTEIRO, Mário (2012): **“A Linha Defensiva das Talhadas-Moradal: um ensaio sobre a tipologia das estruturas militares identificadas”**. Açafa On-line, n.º 5, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão. http://www.altotejo.org/acafa/docsn5/linha_talhadas_moradal.pdf

MONTEIRO, Mário (2013): **“A Linha das Talhadas-Moradal e o Sistema Defensivo de Abrantes. Resultados dos Trabalhos de Prospecção Arqueológica e de Pesquisa Documental”**. Açafa On-line, n.º 6, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão. http://www.altotejo.org/acafa/docsn6/LINHA_TALHADAS_MORADAL_113_203.pdf

NUNES, António Lopes Pires (2002): **“A Guerra dos Sete Anos e a Invasão Francesa na Beira Baixa. Aspectos Militares”**. Açafa, n.º 5, Actas do Colóquio “As Invasões Peninsulares e a Região de Rodão”. (Vila Velha de Ródão, Maio de 2000). Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão, pp. 11-34.

TORREZÃO, Simão Coelho (s/d), **“Epilogo Histórico da Guerra de Portugal com Castela. No Anno de 1762. Offerecido a S.A.R. O Seren.mo Príncipe Nosso Senhor. Por Simão Coelho Torrezão. Sargento-mor da Câmara de Tavira”**. Boletim do Arquivo Histórico Militar, 46.º Vol., Lisboa, 1976, pp. 405-423.

SILVA, António Manuel (2012): **“Guilherme de Schaumburg-Lippe. O Homem para Levantar o Rei”**. Açafa On-line, n.º 5, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão. http://www.altotejo.org/acafa/docsn5/conde_lippe.pdf

VENTURA, António (2008): **Guerras e Campanhas Militares da História de Portugal. Guerra das Laranjas. 1801**. QuidNovi, Matosinhos, 96 pág.

VICENTE, António Pedro (2007a): **Guerras e Campanhas Militares da História de Portugal. Guerra Peninsular. 1801-1814**. QuidNovi, Matosinhos, 104 pág.



Projecto de Investigação da
Linha Defensiva das Talhadas-Moradal

Ver o vídeo

http://defensivelinecongress.pt/uploads/1/0/7/2/107201007/fortes_movie.mov